Is 60,1-6; Sl 71; Ef 3,2-3.5-6; Mt 2,1-12

Epifania do Senhor

Depois que Jesus nasceu na cidade de Belém da Judeia, na época do rei Herodes, alguns magos do Oriente chegaram a Jerusalém, perguntando: «Onde está o rei dos judeus que acaba de nascer? Vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo». Ao ouvir isto, o rei Herodes ficou alarmado, assim como toda a cidade de Jerusalém[...]. Então Herodes chamou secretamente os magos e procurou saber deles a data exata em que a estrela tinha aparecido. Depois enviou-os a Belém, dizendo: Ide e procurai obter informações exatas sobre o menino. E quando o encontrardes, avisai-me, para que também eu vá adorá-lo». Depois que ouviram o rei, partiram. E a estrela que tinham visto no Oriente ia à frente deles, até parar sobre o lugar em que estava o menino. Ao observarem a estrela, os magos sentiram grande alegria. Quando entraram na casa, viram o menino com Maria, sua mãe. Ajoelharam-se diante dele e o adoraram. Depois, abriram seus cofres e lhe ofereceram presentes: ouro, incenso e mirra. Avisados em sonho para não voltarem a Herodes, retornaram para a sua terra, passando por outro caminho.

Os Magos, figuras de sábios e reis orientais, foram atraídos por aquele que é anunciado, pela estrela, como rei de todos os povos: pessoas que procuram, pessoas a caminho. Dispostos a deixar tudo, a enfrentar qualquer dificuldade, para seguir o astro: «Ao verem a estrela, experimentam grande alegria». No entanto, eles não têm nenhuma certeza. Ao longo do caminho, precisaram, continuamente procurar, buscar, indagar, ler os sinais do céu enviados por Deus a eles. Precisaram estar alertas, intuir a falsidade de Herodes, usar a inteligência e a astúcia para seguir, de todas as formas, a obra de Deus e para poder gozar finalmente da visão do menino:

«Entraram na casa, viram o menino com Maria, sua mãe, e prostrando-se, o adoraram». O caminho dos Magos descreve o caminho da fé que cada um de nós faz dentro da Igreja: os dons de Deus para cada um de nós, a Palavra que nos ilumina a estrada, os sacramentos nos quais reconhecemos o Senhor, o testemunho das pessoas. De fato, nos acontecimentos concretos da vida, analisados à luz da Escritura, é que cada um de nós pode ver a estrela que o guia. A estrela é o chamado de Deus, a nossa vocação. Nesse caminho aprendemos a acolher a presença do Senhor nos momentos bons como nos momentos dolorosos. Não devemos espantar-nos, disse Carlo Borromeo, porque Deus, na sua sabedoria infinita, extrai o bem também do mal. A vida cristã é um contínuo ato de reconhecimento da presença de Deus na experiência de cada dia. Coloquemo-nos, portanto, também nós, com coragem, a caminho, dispostos a abrir a porta do nosso coração e a oferecer o dom de nossa vida nas mãos do menino. Só naquelas mãos tudo será conservado e poderá dar o seu melhor fruto.

Vimos a sua estrela no Oriente e viemos para adorar o Senhor.

Em virtude do batismo recebido, cada membro do povo de Deus se tornou discípulo-missionário (cf. Mt 28,19). Cada batizado, qualquer seja a sua função na Igreja e o grau de instrução de sua fé, é um sujeito ativo da evangelização. A nova evangelização deve implicar novo protagonismo de cada um dos batizados (EG 120).

©AVE, *Coraggio, sono io.* Azione Cattolica Italiana – www.azionecattolica.it